

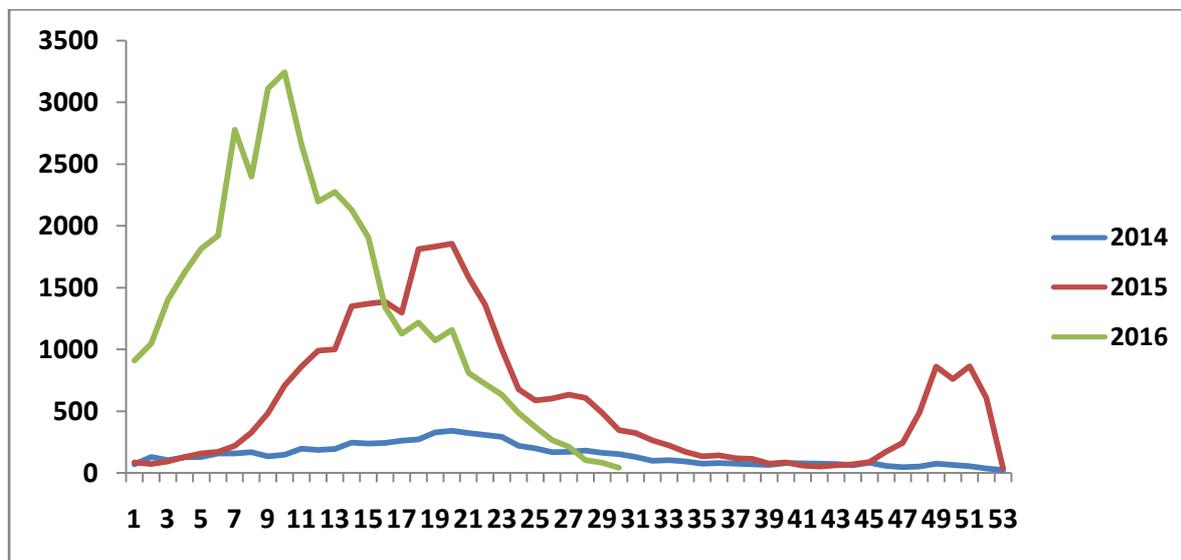
Dengue, Chikungunya e Zika

INFORME SEMANAL 10

Situação Epidemiológica da Dengue

De 01 Janeiro a 08 de Agosto de 2016 (32ª semana epidemiológica de início de sintomas), na Paraíba, foram notificados 35.873 casos prováveis de Dengue. Em 2015, no mesmo período, (até 32ª SE) registrou-se 18.349 casos, evidenciando um aumento de 95,50%. Na figura abaixo, observa-se que o pico do aumento dos casos ocorreu no mês de março, 32ª Semana Epidemiológica, entretanto a partir de maio ocorreu redução dos casos.

Figura 01: Casos Notificados de Dengue na Paraíba, 2016 até 32ª SE.



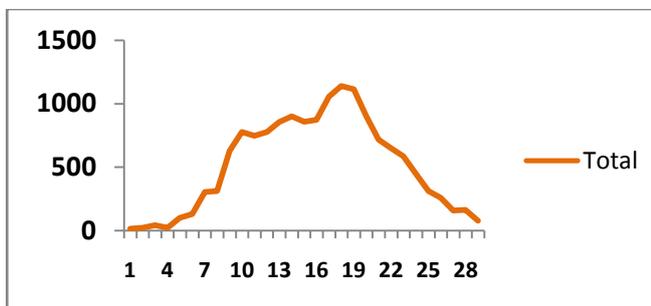
Semanas Epidemiológicas

Fonte: Sinan Online SES/PB. Dados atualizados em 08/08/2016.

Situação Epidemiológica da Chikungunya

De 01 de Janeiro a 08 de Agosto de 2016, registrou-se 15.634 notificados como suspeita de Chikungunya (Sinan NET e Sinan Online).

Casos Notificados de Chikungunya, até 29 SE 2016.



Dados: 21/07/2016, SinanNET e Sinan Online. →

Situação Epidemiológica da Zika

De 01 de Janeiro a 08 de Agosto de 2016, registrou-se 3.907 casos notificados como suspeita de Zika Vírus (Sinan NET). Atualmente, na Paraíba, existem três Unidades Sentinelas do Zika vírus implantadas para identificação da circulação viral nos municípios de Bayeux, Campina Grande e Monteiro, conforme recomendação do Ministério da Saúde.

Óbitos Notificados – Paraíba 2016

Dengue

Na Paraíba até 32ª SE foram notificados 49 óbitos como suspeita de dengue, destes 05 confirmados nos municípios: Rio Tinto-01, João Pessoa -01, Cajazeiras 01, Monteiro -01 e Itabaiana -01, 10 descartados e os demais em investigação.

Chikungunya

Registrou-se 22 óbitos suspeitos de Chikungunya, sendo confirmados 09 (Alhandra-01, João Pessoa-02, Aroeiras-01, Soledade-01, Monteiro-01, Campina Grande-01, Diamante-01 e Santa Cecília-01), 02 descartados e os demais em investigação.

Situação Laboratorial Dengue, Chikungunya e Zika 2016

DENGUE

Em 2016 foram analisados pelo LACEN-PB, 5.031 amostras sorológicas para dengue (650 Reagentes, 4.227 Não reagentes e 154 indeterminadas). No ano corrente, já existe exames comprobatórios da presença da doença em 92 municípios.

Para os casos suspeitos por dengue os municípios devem coletar amostra de pelo menos 10% dos casos suspeitos, sendo NS1 do 1º ao 3º dia de sintomas e sorologia do 7º ao 28º dia de sintomas. Todas as amostras devem ser acondicionadas adequadamente para garantir a qualidade do material biológico

Para todos os casos com sinais de alarme, graves e óbitos suspeitos de Dengue, recomenda-se a coleta oportuna e envio imediato ao LACEN-PB.

Os municípios que ainda não isolaram o vírus continua a recomendação do envio oportuno do isolamento viral até o 5º dia de sintomas, enviado em 24 h para o LACEN-PB devidamente acondicionado.

CHIKUNGUNYA

Em 2015, houve a confirmação laboratorial de Chikungunya em Monteiro. No ano corrente foram analisadas no LACEN-PB, 4.344 amostras sorológicas para Chikungunya (2.424 Reagentes, 1.795 Não reagentes, 1 Inconclusivo e 124 Indeterminadas).

ZIKA

No ano de 2015 foi detectada a doença aguda pelo viral de Zika vírus nos municípios de João Pessoa, Campina Grande, Olivedos e Cajazeiras; já em 2016, exames laboratoriais já comprovaram a circulação da doença nos municípios de Caldas Brandão, João Pessoa, Guarabira, Conceição, Pilões, Itabaiana, Sapé e Campina Grande.



Municípios com resultados positivos para dengue e chikungunya analisados pelo lacen-pb, recomenda-se o encerramento dos casos pelo critério clínico-epidemiológico, conforme orientações do guia de vigilância em saúde, pág. 468, disponível no link: <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/novembro/27/guia-vigilancia-saude-linkado-27-11-14.pdf>

LEMBRAMOS QUE O LACEN-PB É O SERVIÇO DE REFERÊNCIA ESTADUAL PARA ANÁLISE DAS AMOSTRAS, FICANDO SOBRE A RESPONSABILIDADE DOS SERVIÇOS DE SAÚDE A REALIZAÇÃO DAS COLETAS DE MATERIAL BIOLÓGICO, CADASTRO NO SISTEMA GAL E ENVIO AO LACEN.

Combata o mosquito periodicamente:



Tampe os tonéis e caixas-d'água.



Mantenha as calhas sempre limpas.



Deixe garrafas sempre viradas.



Coloque areia nos vasos de plantas.



Retire sempre água dos pneus.



Mantenha a lixeira bem fechada.

Situação da Síndrome Guillain-Barré e outras manifestações Neurológicas

A Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba, através da Gerência Executiva de Vigilância em Saúde, vem recomendando a todos os serviços de saúde à comunicação a área técnica estadual da vigilância epidemiológica e a Coordenação estadual dos Núcleos Hospitalares de Vigilância Epidemiológica, através de formulário com dados específicos, com o objetivo de acompanhar e investigar quais possíveis agentes etiológicos desencadearam as manifestações neurológicas com infecção viral prévia de até 60 dias antes.

Foram informados, de julho de 2015 até o momento, pelos serviços hospitalares 38 casos suspeitos, sendo 16 descartados, 06 confirmados, e 16 em investigação por suspeita de ter correlação com Chikungunya e/ou Zika vírus e/ou Dengue.

Situação da Vigilância Ambiental

Uma ação importante para divulgação neste mês de Agosto da vigilância ambiental é o resultado do LIRAA (Levantamento Rápido do Índice de Infestação por *Aedes aegypti*), preconizado e realizado na 1ª quinzena de Julho/2016. O LIRAA é um método amostral desenvolvido e adotado pelo Programa Nacional de Controle de Dengue (PNCD) do Ministério da Saúde, a partir de 2003, que monitora a densidade larvária por meio de indicadores. Os resultados do LIRAA, além de apresentarem a média dos indicadores larvários, revelam os espaços intra urbanos as áreas com maior densidade de larvas, o que contribui para o direcionamento e, talvez, maior efetividade das ações de combate do vetor.

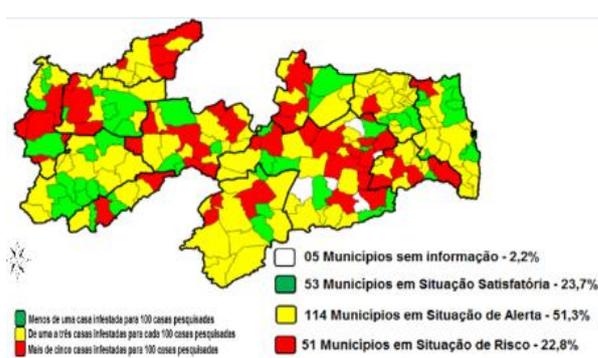
Neste levantamento são obtidas informações sobre os recipientes pesquisados e aqueles com larvas de *Aedes aegypti*. Os recipientes mais frequentemente encontrados são vasos e pratos de plantas, inservíveis como latas, potes e frascos, garrafas; e aqueles não removíveis como piscinas, bebedouros de animais, lonas, entre outros de utilidade para o morador. Pneus e caixas d'água, apresentaram maiores percentuais de positividade para *A. aegypti* em relação aos outros tipos.

Durante o mês de Julho, 218 (Duzentos e dezoito – 97,7%) municípios realizaram o 2º levantamento de índices, para avaliar a infestação predial pelo *Aedes aegypti*, através do LIRAA (Levantamento de Índice Rápido do *Aedes aegypti*) e LIA (Levantamento de Índice Amostral), este último, para municípios que possuem até 2.000 imóveis. De acordo com esses dados, 51 (22,8%) municípios atualmente estão em situação de risco para ocorrência de surto: **Alagoa Grande, Alagoa Nova, Amparo, Arara, Aroeiras, Assunção, Barra de Santana, Belém do Brejo do Cruz, Bom Jesus, Brejo do Cruz, Brejo dos Santos, Cachoeira dos Índios, Cacimba de Areia, Cajazeiras, Campina Grande, Carrapateira, Condado, Desterro, Emas, Fagundes, Imaculada, Itabaiana, Itatuba, Jacaraú, Juarez Távora, Juazeirinho, Lagoa Seca, Massaranduba, Mogeiro, Montadas, Monte Horebe, Olivedos, Patos, Pedra Lavrada, Pedras de Fogo, Picuí, Pocinhos, Prata, Princesa Isabel, Santa Luzia, São Bento, São João do Rio do Peixe, São José da Lagoa Tapada, São Miguel do Taipu, Seridó, Serra Branca, Solânea, Sousa, Teixeira, Várzea e Vieirópolis.**

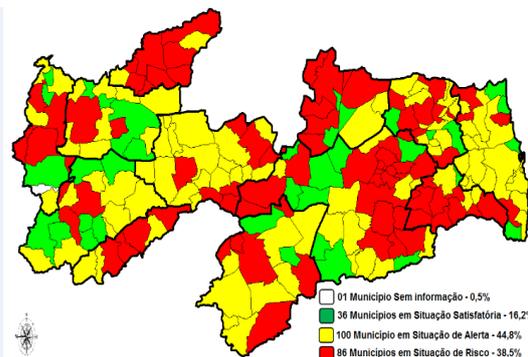
Em situação de Alerta, 114 (51,3%) municípios, 53 (23,7%) municípios em situação satisfatória e 05 (2,2%) municípios não informaram seus resultados de LIRAA e LIA.

Distribuição dos municípios que realizaram o LIRAA – Julho

Paraíba, 2016



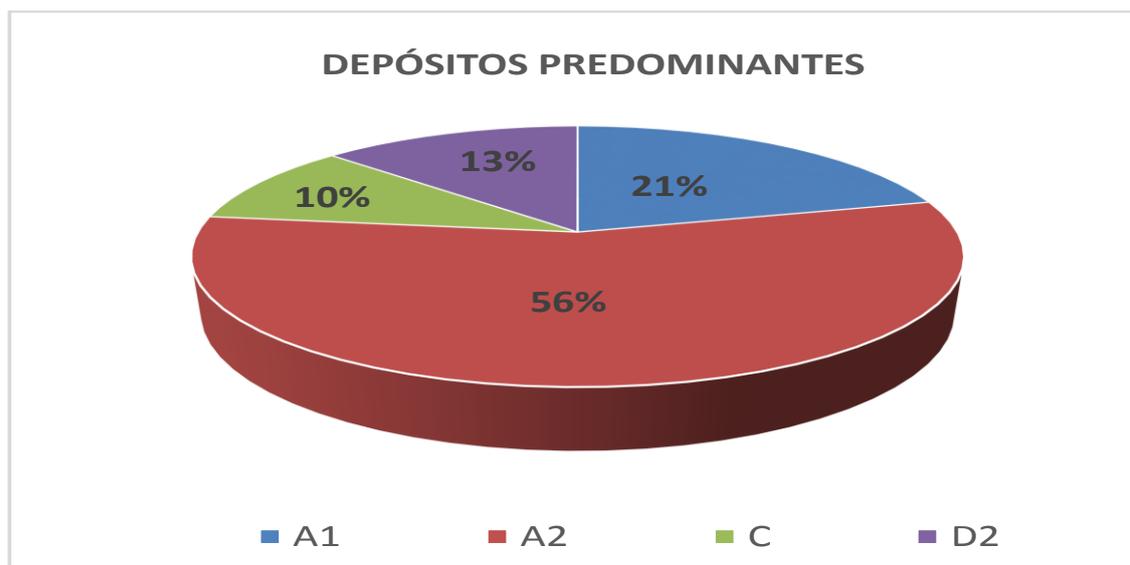
Paraíba, 2015



Ao comparar com o resultado do LIRAA do mesmo período de 2015, destaca-se a diminui o em 68% dos municípios em Risco, ou seja, no ano de 2015, a Paraíba apresentou 86 municípios com risco para epidemia e em 2016, houve esse decréscimo para 51 municípios. Como também, houve um aumento em 47% dos municípios em situa o satisfatória em rela o ao mesmo período. Os municípios em situa o de Alerta, praticamente, manteve-se com o mesmo padrão, comparado com o mesmo período.

A figura abaixo mostra a frequência relativa de *Aedes aegypti* por tipo de criadouro. Há preponderância dos recipientes do tipo A2 (pequenos e móveis, como vasos, pratinhos de vasos, potes e vasilhames de uso na residência), os quais somam 56% dos criadouros do vetor. Estes depósitos sempre apresentam as maiores percentagens da presença do vetor, evidenciando que os cidadãos podem contribuir significativamente no controle desse mosquito, se cuidar diariamente dos seus vasos e pequenos utensílios para não acumularem água (da rega e/ou da chuva) e se tornarem criadouros.

Os depósitos fixos, como ralos pluviais e calhas (tipo C) atingem 10% dos criadouros encontrados com larvas e/ou pupas. Resíduos sólidos (D2) compõem 13% dos locais com larvas/pupas, o que nos remete a uma grande preocupa o quanto ao gerenciamento desses resíduos, comparados a levantamentos anteriores, onde pouco se destacavam. O correto acondicionamento e adequado descarte devem ser fundamentais e imprescindíveis para o controle do *Aedes aegypti*, quando se deixam de ser criadouros em potencial.



LEGENDA - TIPOS DE CRIADOUROS	
A1	Caixa D'água ligada à rede (depósitos elevados)
A2	Depósitos ao nível do solo (barril, tambor, tanque, tonel, poço)
B	Depósitos móveis (vasos/frascos, pratos, pingadeiras, bebedouros, etc)
C	Depósitos fixos (tanques obras e borracharias, calhas, lajes etc)
D1	Pneus e outros materiais rodantes
D2	Lixo (recipientes plásticos, garrafas, latas, sucatas em ferro velho)
E	Depósitos naturais

A Paraíba apresenta uma dispersão geográfica dos municípios em Risco por diversas regiões do estado, como também, a permanência da manutenção desses IIP, em vários desses municípios, pelos 04 ciclos consecutivos no ano de 2015, bem como nesses dois levantamentos de 2016 (Em abril e Julho), como: **Alagoa Grande, Alagoa Nova, Arara, Bom Jesus, Brejo dos Santos, Caaporã, Cajazeiras, Campina Grande, Desterro, Fagundes, Itabaiana, Itatuba, Mogeiro, Pedra Lavrada, Picuí, Pocinhos, Princesa Isabel, São Bento, São João do Rio do Peixe, Seridó, Solânea, Sousa e Teixeira.**

Desde de janeiro de 2016, 81 municípios tiveram a intervenção do Carro Fumacê, alguns destes, receberam a intervenção, durante o ano, por duas vezes: Água Branca, Aguiar, Alagoa Nova, Arara (Duas Vezes), Araruna, Aroeiras, Belém (Duas Vezes), Boa Ventura, Bonito de Santa Fé, Borborema, Brejo do Cruz, Cabaceiras, Caiçara, Cajazeiras (Duas Vezes), Camalaú, Campo de Santana, Casserengue, Catolé do Rocha, Conceição, Condado (Duas Vezes), Curral Velho, Diamante, Dona Inês, Esperança, Fagundes (Duas Vezes), Gurjão, Ibiara, Igaracy (Duas Vezes), Imaculada, Ingá, Itabaiana, Itaporanga, Itatuba, Jacaraú, João Pessoa (O carro encontra-se no município desde o mês de Março), Juarez Távora, Junco do Seridó, Juripiranga, Juru,

Lucena, Malta (Duas Vezes), Manaíra (Duas Vezes), Mataraca, Maturéia, Mogeiro, Monte Horebe, Nazarezinho, Pedra Lavrada, Pedro Régis, Piancó, Picuí, Pilões, Pilôezinhos, Pirpirituba, Pocinhos, Princesa Isabel (Duas Vezes), Queimadas, Riachão do Bacamarte, Riacho de Santo Antonio, Riacho dos Cavalos, Rio Tinto, Santa Cecília, Santa Luzia, Santa Terezinha, Santana de Mangueira, São Bento, São João do Cariri, São João do Sabugi, São José da Lagoa Tapada, São José de Caiana, São Mamede, São Sebastião do Umbuzeiro, Seridó, Serra Grande, Serra Redonda, Serraria, Sousa (Duas Vezes), Taperoá, Teixeira, Uiraúna e Zabelê. Os trabalhos de aplicação espacial de UBV Pesado (Fumacê), continuam em andamento.

As ações de rotina (visita casa a casa, mobilização da população, mutirões de limpeza) devem ser reavaliadas e reiniciadas imediatamente.

Empreender ações efetivas para a redução dos Índices de Infestação Predial, deve se tornar, de fato, uma preocupação constante, diária e intensa para os gestores municipais. As SMS devem implementar, progressivamente, ações previstas no Plano de Contingência para o Controle da Dengue, priorizando sobretudo com o diagnóstico, o tratamento e a redução de ofertas de criadouros para o Aedes.

Orientações para evitar a proliferação do *Aedes aegypti*

- Evite usar pratos nos vasos de plantas. Se usar, coloque areia até a borda
- Guarde garrafas com o gargalo virado para baixo
- Mantenha lixeiras tampadas
- Deixe os depósitos para guardar água sempre vedados, sem nenhuma abertura, principalmente as caixas d'água
 - Plantas como bromélias devem ser evitadas, pois acumulam água
 - Trate a água da piscina com cloro e limpe uma vez por semana
 - Mantenha ralos fechados e desentupidos
 - Lave com escova os potes de comida e de água dos animais no mínimo uma vez por semana
 - Retire a água acumulada em lajes
 - Dê descarga no mínimo uma vez por semana em banheiros pouco usados
 - Mantenha fechada a tampa do vaso sanitário
 - Evite acumular entulho, pois podem se tornar locais de foco do mosquito da dengue.

Ações de Controle Vetorial às Secretarias Municipais de Saúde

- Visita aos imóveis, chamada de ação Casa a Casa, com o objetivo de identificar, eliminar quando possível e tratar criadouros em potencial existentes;
- Fornecer as orientações pertinentes aos moradores sobre as condutas a serem adotadas para a não proliferação do *Aedes aegypti*. A periodicidade para a realização de visitas, na atividade de tratamento, a cada imóvel é de 2 meses, e esses períodos são denominados "ciclos".
 - Identificação de locais (borracharias, cemitérios, oficinas, sucatas, ferros-velhos, etc.) que, por suas características, tornam-se criadouros em potencial para a proliferação do mosquito e denominados Pontos Estratégicos (PEs). Estes locais são visitados quinzenalmente para a avaliação de presença do *Aedes aegypti* e há a adoção de medidas cabíveis para delimitação e eliminação de foco.
 - Delimitação de foco, tem a finalidade de verificar a extensão de uma área infectada e executar as ações inerentes para a sua eliminação;
 - Atendimento à notificação da presença de mosquito, para avaliar se é ou não *Aedes aegypti* e adoção das medidas pertinentes;
 - Verificação da presença ou não de *Aedes aegypti* na residência e, suas áreas periféricas em casos de suspeita e/ou confirmação de dengue, para impedir o risco de disseminação da doença;
 - Definir estratégias de assistência à saúde;
 - Assegurar recursos humanos e materiais para realização das ações;
 - Mobilizar e apoiar atividades das diversas lideranças sociais e comunitárias;
 - Desenvolver ações de comunicação, principalmente na divulgação e socialização do IIP – Índice de Infestação Predial, obtido através do LIRAA e LIA;
 - Assegurar o funcionamento permanente de serviços de coleta e tratamento de lixo.

Solicitamos à comunidade que fique atenta e faça a vistoria em seu imóvel verificando os locais onde possam acumular água e servir de criadouro para o mosquito. Acondicione o lixo adequadamente, armazene os pneus em locais seco, verifique se a caixa d'água está tampada, evite o armazenamento de água em tambores e outros recipientes, caso haja necessidade em fazê-lo, vede-os adequadamente. Lembre-se que o mosquito *Aedes aegypti* além de transmitir dengue também transmite febre chikungunya, febre amarela e zika doenças graves que podem levar a morte.